



MINERVA

Qualidade em Alimentos

Barretos, 07 de Maio de 2010 – O Minerva (BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, boi vivo e seus derivados e que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2010 (1T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP e em Reais (R\$).

Minerva (BEEF3)

Preço em 06/05/10: R\$ 6,35

Valor de Mercado: R\$ 669 milhões

105.305.817 Ações

Free Float – 32,2%

Teleconferências

Português

Segunda, 10 de maio de 2010

10h00 (Brasília)

09h00 (US EDT)

Tel.: +55 (11) 2188 0155

Código: Minerva

Replay: +55 (11) 2188 0155

Código: Minerva

Inglês

Segunda, 10 de maio de 2010

12h00 (Brasília)

11h00 (US EDT)

Tel.: +1 (412) 858 4600

Código: Minerva

Replay: +1 (877) 344 7529

+1 (412) 317 0088

Código: 440539#

Contatos de RI

Fernando Galletti de Queiroz

Diretor Presidente e de RI

Ricardo Bonzo

Relações com Investidores

Tel.: (17) 3321-3355

ri@minerva.ind.br

Destaques do 1T10

- ✓ **A Companhia apresentou Receita Líquida recorde de R\$ 744,4 milhões no 1T10, 28,7% superior à Receita do 1T09.** Na comparação com o 4T09, o crescimento foi de 8,0%. Os volumes exportados de carne *in natura* aumentaram 46,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar do câmbio adverso para exportações (queda do dólar médio de 22,1% em relação ao 1T09) o Minerva teve habilidade em elevar margem operacional e com nível de utilização da capacidade superior a média de mercado (atingimos 84% e continuamos referencia no setor).
- ✓ **A Receita do mercado interno apresentou crescimento de 15,8% em relação à Receita do 1T09.** Nesse período a base de clientes cresceu em mais de 1.500 estabelecimentos de pequeno e médio porte. O destaque para o aumento da capilaridade no mercado local é nosso modelo de Centros de Distribuição.
- ✓ **O EBITDA de R\$ 53,5 milhões no 1T10 foi 66,2% superior ao 1T09 e a margem EBITDA apresentou expansão de 1,6 p.p. em relação ao mesmo período.** Este resultado confirma a consistência de nossa estratégia de crescimento e comprova que as constantes melhorias em nossos resultados são frutos da maturação dos investimentos em *Green Field*.
- ✓ **O market share das exportações de carne *in natura* continuou crescendo, atingindo 21,1% ao final de 1T10, 8,6 p.p superior à participação do 1T09.** O preço médio do Minerva foi 9,9% acima do preço em dólar do mercado.
- ✓ **A companhia finalizou o 1T10 com R\$ 464,5 milhões em caixa, suficiente para amortizar antecipadamente todas as dívidas até 2013.** Nossos índices de liquidez corrente (3,64) e imediata (1,31) estão acima dos apresentados nos últimos anos. Com relação aos prazos, 89,8% da dívida bruta estava alocada no longo prazo.
- ✓ **Reduzimos nosso nível de alavancagem financeira. A relação Dívida Líquida / EBITDA, foi de 4,35x.** Encerramos o trimestre com o ciclo de conversão de caixa em 37,4 dias, o menor nível dos últimos anos. Apresentamos estabilidade no retorno sobre o capital investido (ROIC) em 2,9% no 1T10. Acreditamos que todos estes índices confirmam a crescente geração de caixa aliada à austeridade na política financeira, eficiência na gestão do capital de giro e gestão estratégica conservadora.

Principais Indicadores (R\$ Milhões)	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	345,5	368,7	-6,3%	279,7	23,5%	1.356,6	1.066,6	27,2%
Volume de Vendas (em milhares de tons)	89,2	80,8	10,4%	66,8	33,5%	323,8	259,9	24,6%
Receita Bruta	775,7	727,2	6,7%	629,3	23,3%	2.918,7	2.437,9	19,7%
Mercado Interno	240,1	274,0	-12,4%	207,3	15,8%	931,3	872,4	6,7%
Mercado Externo	535,6	453,2	18,2%	422,1	26,9%	1.987,5	1.565,5	27,0%
Receita Líquida	744,4	689,1	8,0%	578,3	28,7%	2.768,2	2.237,4	23,7%
EBITDA	53,5	52,9	1,2%	32,2	66,2%	203,0	150,3	35,1%
Margem EBITDA	7,2%	7,7%	-0,5 p.p.	5,6%	1,6 p.p.	7,3%	6,7%	0,6 p.p.
Lucro Líquido	(23,2)	17,5	n.a.	1,0	n.a.	57,2	(243,9)	n.a.
Margem Líquida	-3,1%	2,5%	-5,7 p.p.	0,2%	-3,3 p.p.	2,1%	-10,9%	13,0 p.p.

(*) Acumulado dos últimos 12 meses

Mensagem da Administração

Definimos nos últimos três anos uma estratégia de crescimento consistente, focada em nosso *core business* (carne bovina), estruturada no médio e longo prazo e direcionada para o crescimento orgânico (baseada na América Latina). Novamente o bom desempenho trimestral, com recorde histórico de faturamento e EBITDA confirmou a assertividade da implementação da nossa estratégia.

Os investimentos em aumentos da capacidade de produção com maior flexibilidade operacional e em melhorias na produtividade de nossas plantas, além da diversificação para produtos de maior valor agregado, têm beneficiado nossos resultados operacionais à medida que tais investimentos amadurecem.

O resultado deste planejamento é que o Minerva possui hoje um dos parques industriais mais modernos do Brasil e localizados em áreas estratégicas para a compra de matéria-prima. Durante este período de três anos, traçamos uma estratégia comercial de maior capilaridade no mercado interno e foco na diversificação geográfica das exportações, o que propiciou menor concentração e dependência de mercados específicos.

Adicionamos a esta estratégia operacional, política financeira austera, eficiência na administração do capital de giro, logística adequada das operações, gestão adequada das *commodities* e produtos de valor agregado e excelência na gestão de risco. Paralelamente, foco contínuo na melhoria de nossa estrutura de capital ao longo destes anos apóia a maturação de nossos investimentos, reduz gradativamente nosso custo de capital e melhora sensivelmente o perfil da dívida (atualmente nossa posição de caixa cobre a necessidade de pagamento das dívidas até 2013).

O Minerva tem se destacado por ser referência do setor na alta utilização de sua capacidade instalada. No primeiro trimestre deste ano mantivemos o nível de utilização acima de 80%, o que propiciou economia de escala, que associado aos nossos preços médios, superiores aos do mercado, devido à nossa gestão diferenciada de produtos, resultou em expansão da margem bruta consolidada e melhor resultado operacional.

A estratégia implementada pode ser percebida pela evolução dos resultados operacionais da empresa. Após a grande turbulência internacional que afetou o ambiente do setor, entendemos que o ano de 2009 foi o divisor de águas, e já no segundo semestre iniciou-se o período de retomada do crescimento em nosso faturamento, com melhoria nas margens operacionais.

A política aplicada para o mercado interno foca no crescimento ao atendimento aos pequenos e médios varejistas em função do aquecimento deste segmento. Esta estratégia está fundamentada no atendimento direto via Centros de Distribuição, em expansão, que aliada à estratégia de *one-stop-shop*, tem maximizado nossas margens e elevado nossas vendas no mercado doméstico.

No mercado internacional, nosso esforço na diversificação geográfica, abertura de novos mercados em desenvolvimento, associados aos escritórios próprios em locais estratégicos, e aos eficientes canais de distribuição contribuíram, de forma conjunta, para o crescimento sustentado da nossa receita de exportação.

A nossa liderança pode ser evidenciada pela consolidação nas exportações brasileiras de carne in natura no 1T10, com 21,1% de *market share* e margem EBITDA 160 bps acima da margem do mesmo trimestre do ano anterior, o que demonstra o crescimento consistente e saudável de nossas operações.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Brasil - Panorama Setorial

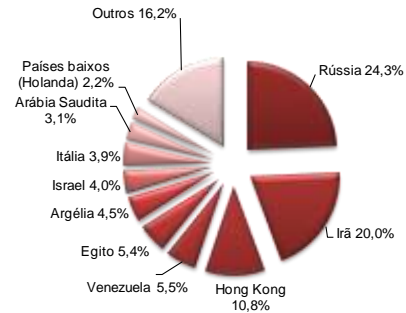
Mercado Externo

Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), a exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 1T10 foi de 222 mil toneladas ou US\$ 799 milhões, 8% e 36% superior aos volumes e receitas, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2009, conforme gráfico abaixo. A Rússia continuou como principal mercado dos produtos brasileiros durante este período, com participação de 24,3%, seguido por Irã (20,0%) e Hong-Kong (10,8%).

Receita e Exportação de carne *in natura*



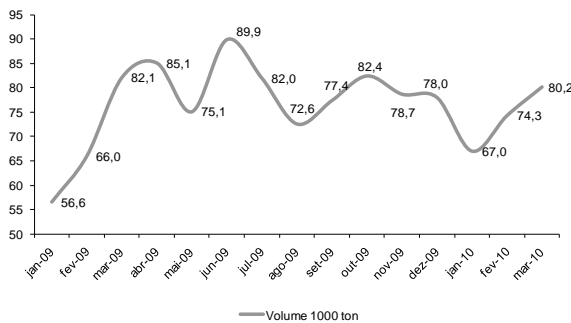
Destino das Exportações Brasileiras – 1T10



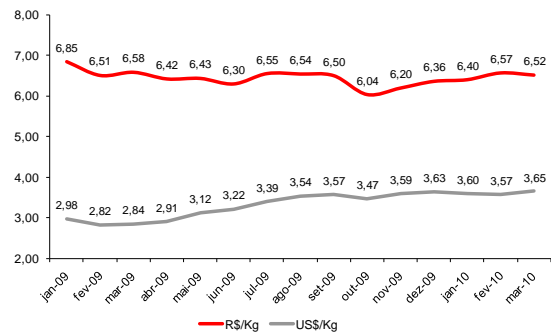
Fonte: SECEX

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior houve um aumento significativo no volume exportado, com os níveis de exportação 8,3% superiores e o preço médio em dólar 25,2% acima do mesmo período de 2009.

Volume carne *in natura*

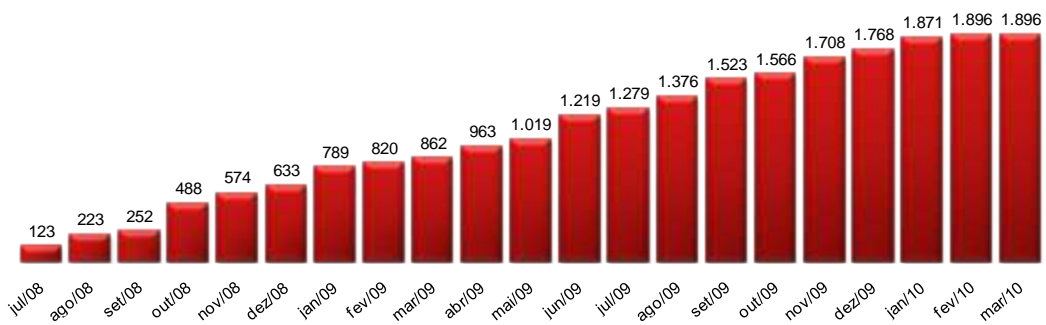


Preço Médio carne *in natura*



Fonte: SECEX

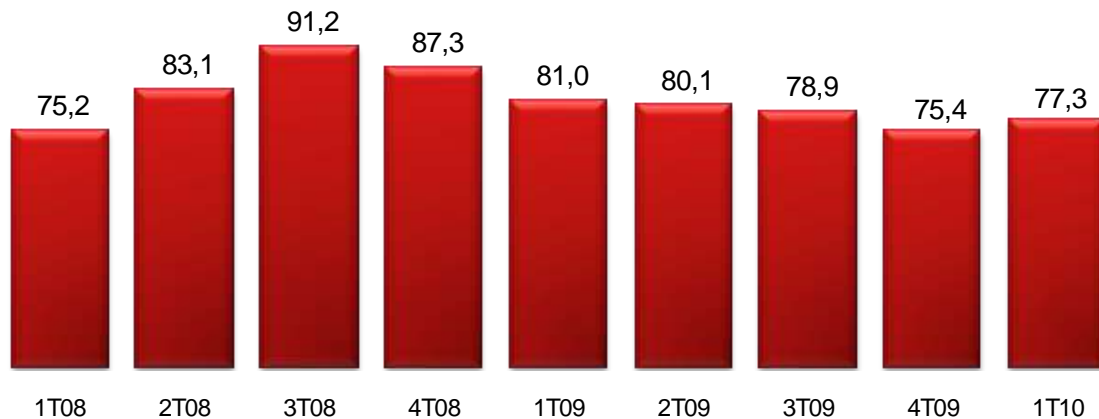
Total de Fazendas habilitadas ERAS – Brasil



Fonte: Comissão Europeia

Mercado Interno

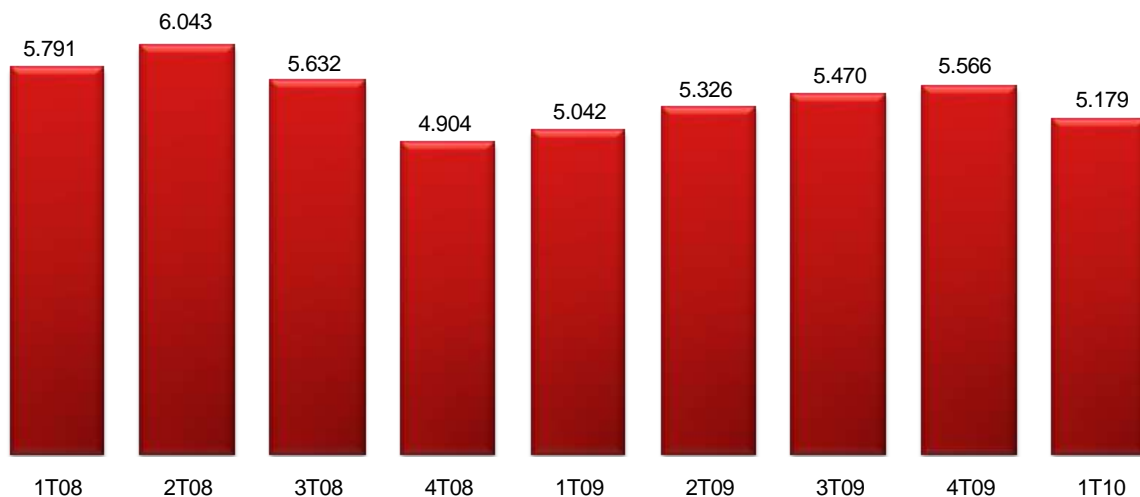
Boi Gordo – Preço Médio (R\$) (Arroba ~ 15kg)



Fonte: Esalq

O preço médio do boi gordo no Brasil aumentou 2,5% no 1T10 em relação ao 4T09, para um patamar de R\$ 77,3/arroba, mas apresentou redução de 4,5% em relação ao mesmo período de 2009. O aumento atípico no preço da arroba do boi no período de safra foi reflexo da combinação de custo elevado de reposição do rebanho e chuvas intensas, o que garantiu aos pecuaristas boas condições de pastagens para engorda e retenção dos animais a baixo custo, desbalanceando temporariamente a equação entre oferta e demanda do setor.

Abates Brasil – mil cabeças



Fonte: MAPA

Números do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), indicam que o abate total do Brasil sob inspeção federal (SIF) reduziu 6,9% em relação ao 4T09, mas cresceu 2,7% em relação ao mesmo período de 2009. Com início do período de estiagem, acreditamos que os pecuaristas intensificarão a comercialização do estoque retido nos próximos meses.

Minerva – Análise dos Resultados

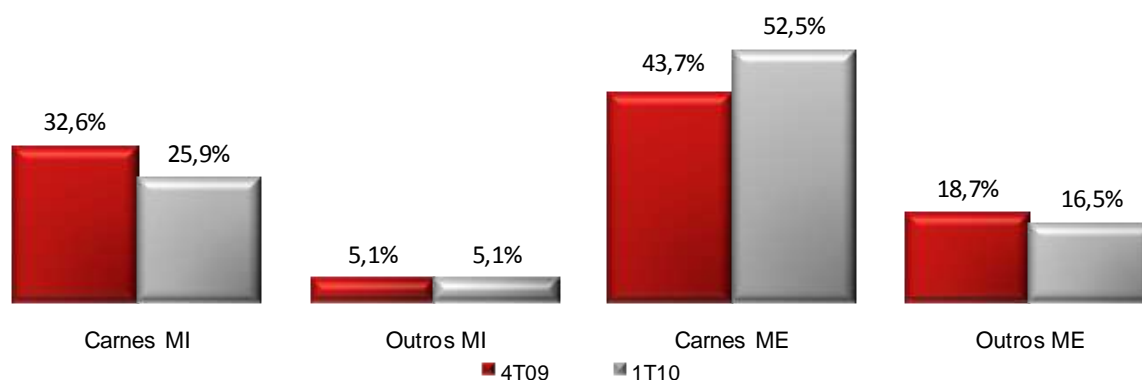
Receita Bruta Consolidado

R\$ Milhões	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Receita Bruta	775,7	727,2	6,7%	629,3	23,3%	2.918,7	2.437,9	19,7%
Mercado Interno	240,1	274,0	-12,4%	207,3	15,8%	931,3	872,4	6,7%
% Receita Bruta	31,0%	37,7%	-6,7 p.p.	32,9%	-2,0 p.p.	31,9%	35,8%	-3,9 p.p.
Divisão Carnes	200,9	237,0	-15,2%	182,5	10,1%	811,2	772,1	5,1%
Outros	39,2	37,0	5,8%	24,8	58,2%	120,1	100,4	19,7%
Mercado Externo	535,6	453,2	18,2%	422,1	26,9%	1.987,5	1.565,5	27,0%
% Receita Bruta	69,0%	62,3%	6,7 p.p.	67,1%	2,0 p.p.	68,1%	64,2%	3,9 p.p.
Divisão Carnes	407,5	317,6	28,3%	290,6	40,2%	1.462,1	1.149,1	27,2%
Outros	128,1	135,7	-5,6%	131,5	-2,6%	525,4	416,4	26,2%

A Receita Bruta consolidada do 1T10 apresentou crescimento de 23,3% em relação às receitas do 1T09, totalizando R\$ 775,7 milhões, recorde histórico da companhia, apesar de tratar-se, historicamente, do trimestre mais fraco do ano. A Divisão Carnes representou 78,4% do total das vendas no trimestre e foi a que mais contribuiu para o aumento do faturamento (principalmente as exportações).

A consistência de uma estratégia pautada na combinação de gestão comercial diferenciada entre *commodities* e produtos de valor agregado e diversificada presença no exterior aliada a canais de distribuição sempre bem estruturados foram pontos essenciais para este forte crescimento.

Composição da Receita Bruta Consolidada – (%)

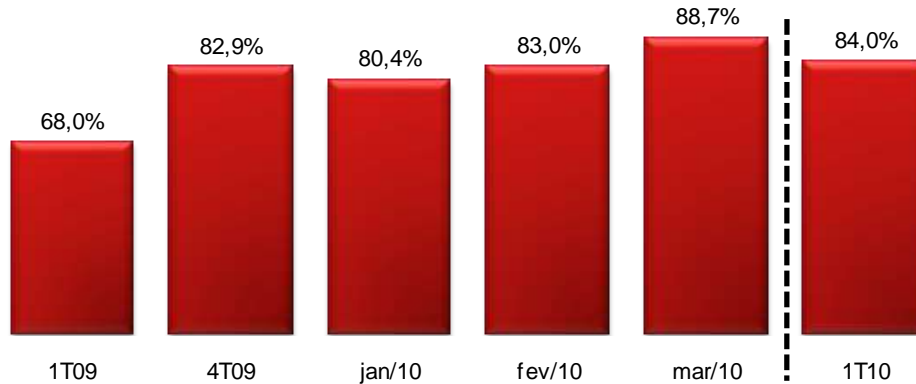


Fonte: Minerva

Na comparação com a Receita Bruta do 1T09, podemos observar o forte crescimento em ambos os mercados local e internacional, com 15,8% e 26,9%, respectivamente. A política de maior foco e melhor atendimento do pequeno e médio varejista através dos nossos Centros de Distribuição tem maximizado nossas margens e elevado nossas vendas. Nossos esforços na diversificação geográfica, abertura de escritórios próprios em locais estratégicos aliado aos eficientes canais de distribuição contribuíram, de forma conjunta, para o forte crescimento de nossa receita bruta de exportação.

Nosso nível de utilização da capacidade apresentou aumento de 16,0 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior alcançando níveis de utilização de 84,0% no 1T10. Em março alcançamos nível recorde histórico de utilização evidenciando flexibilidade operacional das plantas para aproveitar oportunidades de mercado. No segundo trimestre aumentaremos nossa capacidade com início do abate em Campina Verde e Rolim de Moura.

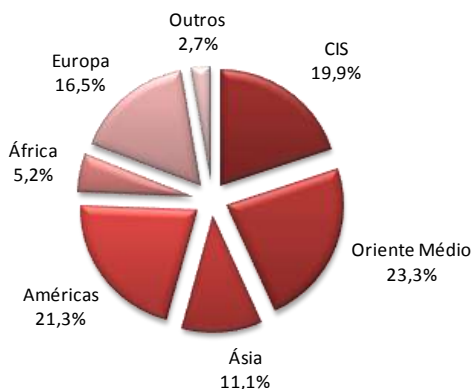
Utilização da Capacidade – (%)



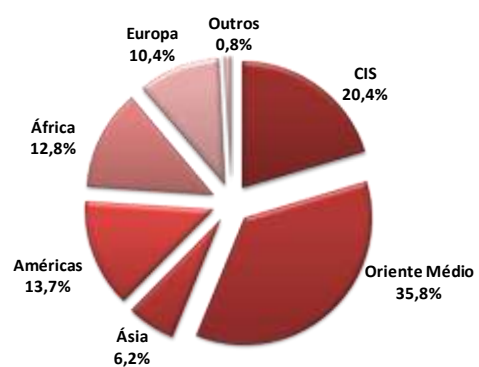
Fonte: Minerva.

Os gráficos abaixo ilustram os principais destinos das exportações do Minerva no 1T10 em comparação ao mesmo período de 2009. Nossa estratégia comercial está sempre focada na maior diversificação de mercados, com foco em novos destinos. Este movimento pode ser observado na comparação anual. No 1T10, principalmente no mês de março, os destaques de exportação foram: (1) o reaquecimento na demanda para regiões específicas (África, América do Sul e Europa); (2) recomposição de estoques que estavam abaixo do patamar de segurança (CIS) e (3) a continuidade da forte venda de produtos customizados para países do Oriente Médio.

Breakdown Exportações Carne in Natura (em R\$) – 1T09



Breakdown Exportações Carne in Natura (em R\$) – 1T10



Fonte: Minerva

Divisão Carnes

A Receita Bruta consolidada da Divisão Carnes aumentou 28,6% em relação ao 1T09, totalizando R\$ 608,4 milhões no primeiro trimestre do ano. A Receita Bruta de carne *in natura* para o mercado externo cresceu 45,0% em relação à Receita do 1T09. O forte desempenho do mercado externo pode ser explicado principalmente pela retomada na demanda de importantes mercados, na Europa, Oriente Médio e países da América Latina. No mercado interno, as vendas de carne *in natura* tiveram crescimento de 6,1% em relação ao mesmo período de 2009. Atribuímos este crescimento à estratégia de maior capilaridade de nossos canais através dos Centros de Distribuição.

Faturamento (R\$ Milhões)	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Carne In Natura – ME	382,9	296,3	29,2%	264,1	45,0%	1.376,1	1.082,6	27,1%
Carne Processada – ME	8,5	7,3	17,3%	12,5	-31,8%	23,9	23,6	1,5%
Outros – ME	16,0	14,0	14,8%	13,9	15,1%	62,1	42,9	44,6%
Sub-Total – ME	407,5	317,6	28,3%	290,6	40,2%	1.462,1	1.149,1	27,2%
Carne In Natura – MI	169,9	194,6	-12,7%	160,1	6,1%	673,5	666,2	1,1%
Carne Processada – MI	2,6	3,8	-33,1%	1,2	105,6%	10,4	11,3	-7,6%
Outros – MI	28,4	38,5	-26,2%	21,1	34,4%	127,2	94,5	34,6%
Sub-Total – MI	200,9	237,0	-15,2%	182,5	10,1%	811,2	772,1	5,1%
Total	608,4	554,5	9,7%	473,1	28,6%	2.273,2	1.921,2	18,3%

Volume (Milhares de toneladas)	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Carne In Natura - ME	53,5	42,2	26,8%	36,6	46,0%	187,8	142,1	32,1%
Carne Processada - ME	0,8	0,6	21,1%	1,0	-25,0%	2,3	2,4	-1,5%
Outros - ME	3,0	2,7	10,9%	2,6	17,2%	12,2	8,6	40,9%
Sub-Total - ME	57,3	45,5	25,8%	40,2	42,3%	202,3	153,1	32,1%
Carne In Natura - MI	26,1	28,4	-7,9%	24,9	5,2%	102,0	98,4	3,6%
Carne Processada - MI	0,3	0,5	-38,9%	0,2	86,5%	1,3	1,5	-14,6%
Outros - MI	5,5	6,4	-14,2%	1,6	250,8%	18,3	6,9	163,9%
Sub-Total - MI	31,9	35,2	-9,4%	26,6	20,0%	121,6	106,9	13,8%
Total	89,2	80,8	10,4%	66,8	33,5%	323,8	259,9	24,6%

Preço Médio – ME (US\$/Kg)	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Carne In Natura - ME	3,98	4,04	-1,6%	3,12	27,5%	3,44	3,86	-10,8%
Carne Processada - ME	6,09	6,51	-6,5%	5,22	16,6%	4,80	5,02	-4,4%
Outros – ME	2,95	2,95	0,0%	2,34	26,1%	2,39	2,52	-4,9%
Total	3,95	4,01	-1,5%	3,12	26,5%	3,39	3,80	-10,7%
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,80	1,74	3,5%	2,31	-22,1%	2,13	1,98	7,8%

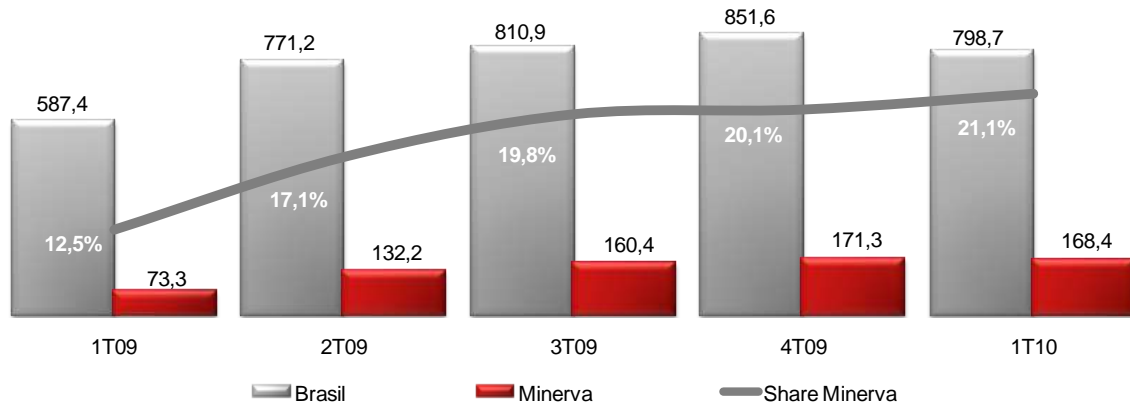
Preço Médio – ME (R\$/Kg)	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Carne In Natura - ME	7,16	7,03	1,9%	7,21	-0,7%	7,33	7,62	-3,8%
Carne Processada - ME	10,96	11,32	-3,2%	12,06	-9,1%	10,22	9,91	3,0%
Outros – ME	5,31	5,13	3,5%	5,41	-1,8%	5,10	4,97	2,6%
Total	7,11	6,97	2,0%	7,22	-1,5%	7,23	7,51	-3,7%

Preço Médio – MI (R\$/Kg)	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Carne In Natura - MI	6,50	6,86	-5,2%	6,44	0,9%	6,60	6,77	-2,5%
Carne Processada - MI	8,97	8,19	9,5%	8,14	10,2%	8,12	7,50	8,3%
Outros – MI	5,21	6,05	-13,9%	13,59	-61,7%	6,96	13,64	-49,0%
Total	6,30	6,73	-6,4%	6,87	-8,3%	6,67	7,23	-7,7%

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Nosso *market share* nas exportações de carne *in natura* (US\$ FOB) atingiu 22,3% em março de 2010, fechando o primeiro trimestre do ano com média de 21,1%, 8,6 p.p. acima da participação do mesmo período de 2009. Em termos de faturamento, o crescimento foi de 130%. Acreditamos que o forte ganho de participação de mercado e de faturamento tenha sido fruto da combinação entre a consistência na estratégia adotada desde 2007, flexibilidade operacional de nossas plantas, o que tem possibilitado uma maior customização de nossos produtos para diferentes mercados, canais de distribuição bem estruturados e nossos esforços na maior diversificação geográfica das exportações.

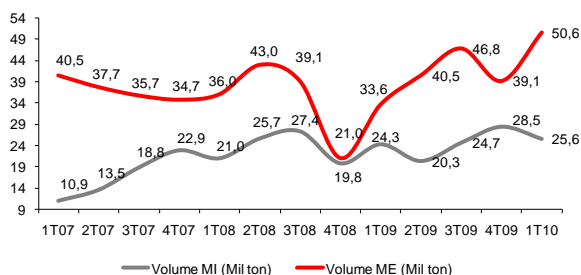
Evolução da Participação de Mercado (em US\$ milhões)



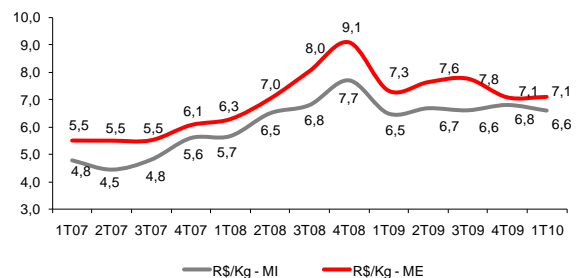
Fonte: Secex e Minerva

O volume de exportação de carne *in natura* avançou 50,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, com preços médios 9,9% superiores em dólar, para 7,1 R\$/kg, contra um preço médio de 6,5 R\$/kg da média brasileira, segundo dados da SECEX. O volume de vendas de carne *in natura* no mercado doméstico cresceu 5,2% contra o 1T09, com o preço médio 0,9% superior. Esta diferença de valores deveu-se à nossa maior exposição a mercados mais rentáveis, diferentes estratégias de gestão entre produtos e adequada gestão de risco.

Volume Carne in natura



Preço Médio Carne in natura



Fonte: Minerva

Outros

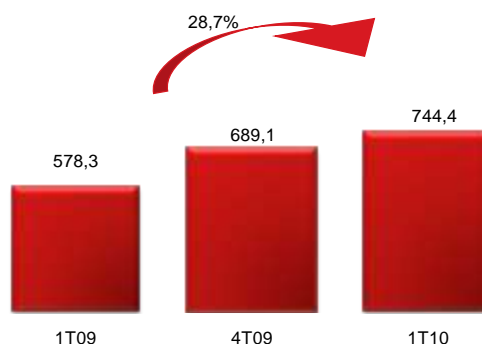
Na comparação com o 1T09, as receitas do mercado externo das outras divisões da Companhia apresentaram estabilidade enquanto as receitas do mercado interno apresentaram crescimento de 46,7%. No mercado externo, o resultado foi mais uma vez favorecido pela divisão de gado vivo. As operações da Minerva Dawn Farms (MDF), planta de Cooked Frozen, estão de acordo com o cronograma previsto de elevação da capacidade utilizada e contribuíram para o desempenho das exportações. No mercado interno, o forte desempenho em relação ao mesmo trimestre de 2009 deveu-se ao nosso melhor posicionamento comercial da divisão couros e ao desempenho da MDF.

Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida no 1T10 avançou 28,7% em relação ao mesmo período de 2009, para R\$ 744,4 milhões. Além do benefício de menores deduções e abatimentos (devido à suspensão do recolhimento de PIS/COFINS no mercado interno, resultado da modificação do ambiente tributário no final de 2009), a forte demanda internacional contribuiu para o bom desempenho da Receita Líquida.

R\$ Milhões	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Receita Bruta	775,7	727,2	6,7%	629,3	23,3%	2.918,7	2.437,9	19,7%
Deduções e Abatimentos	(31,3)	(38,2)	-18,1%	(51,0)	-38,7%	(150,5)	(200,6)	-24,9%
Receita Líquida	744,4	689,1	8,0%	578,3	28,7%	2.768,2	2.237,4	23,7%

Receita Líquida



Fonte: Minerva

Custo das Mercadorias Vendidas

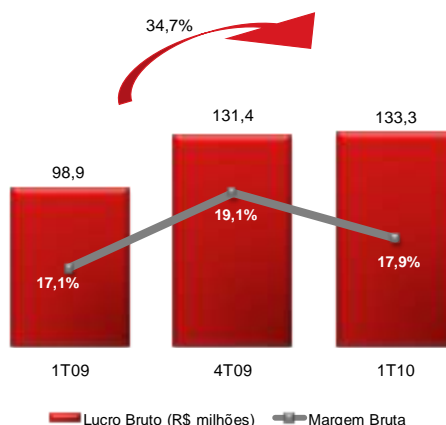
O CMV no 1T10 foi de R\$ 611,2 milhões, e representando 82,1% da Receita Líquida contra 82,9% no 1T09. O aumento atípico do custo médio de nossa principal matéria-prima no período de safra foi compensado pela maturação dos investimentos realizados, pelo foco contínuo na redução de custos operacionais e pela excelência em gestão de risco.

Lucro Bruto

R\$ Milhões	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Receita Líquida	744,4	689,1	8,0%	578,3	28,7%	2.768,2	2.237,4	23,7%
CMV	(611,2)	(557,6)	9,6%	(479,4)	27,5%	(2.263,6)	(1.857,0)	21,9%
% Receita Líquida	82,1%	80,9%	1,2 p.p	82,9%	-0,8 p.p	81,8%	83,0%	-1,2 p.p
Lucro Bruto	133,3	131,4	1,4%	98,9	34,7%	504,6	380,4	32,7%
Margem Bruta	17,9%	19,1%	-1,2 p.p	17,1%	0,8 p.p	18,2%	17,0%	1,2 p.p

O Lucro Bruto totalizou R\$ 133,3 milhões no trimestre, 34,7% superior ao 1T09. O lucro bruto acumulado dos últimos doze meses apresentou expansão de 32,7%, atingindo R\$ 504,6 milhões. Portanto, obtivemos expansão da margem bruta em 0,8 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2009. Na comparação com os doze meses acumulados, a margem bruta foi 1,2 p.p. superior.

Lucro Bruto e Margem Bruta



Fonte: Minerva

Despesas SG&A

R\$ Milhões	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Despesas com Vendas	(74,1)	(74,3)	-0,2%	(61,5)	20,5%	(278,4)	(208,3)	33,6%
% Receita Líquida	10,0%	10,8%	-0,8 p.p	10,6%	-0,7 p.p	10,1%	9,3%	0,7 p.p
Despesas G&A	(18,1)	(17,2)	5,3%	(12,1)	49,0%	(68,9)	(51,3)	34,3%
% Receita Líquida	2,4%	2,5%	-0,1 p.p	2,1%	0,3 p.p	2,5%	2,3%	0,2 p.p
Outras Despesas Operacionais	0,3	1,2	-71,3%	(0,6)	-152,5%	1,1	(0,6)	-271,2%
% Receita Líquida	0,0%	-0,2%	0,1 p.p	0,1%	-0,2 p.p	0,0%	0,0%	-0,1 p.p

Despesas Com Vendas

No 1T10, as despesas com vendas totalizaram R\$ 74,1 milhões, 10,0% da Receita Líquida, porcentagem 0,8 p.p. e 0,7 p.p. inferior ao reportado no 4T09 e 1T09, respectivamente, devido à eficiência nas negociações com frete.

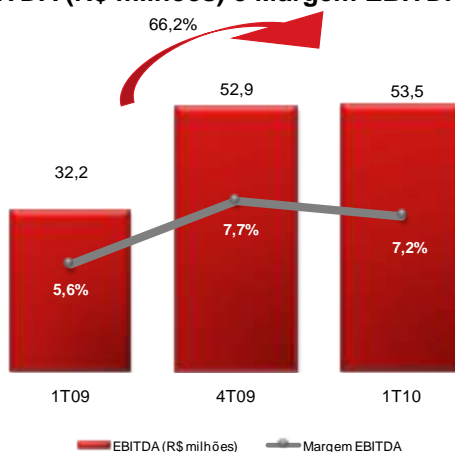
Despesas Gerais e Administrativas

No 1T10, as despesas G&A representaram 2,4% da Receita Líquida de vendas, em linha com a representatividade das despesas dos últimos trimestres.

EBITDA

O EBITDA do 1T10 foi de R\$ 53,5 milhões, um forte aumento de 66,2% em relação ao 1T09 e expansão de 1,6 p.p. na margem, para 7,2%. Atribuimos este crescimento a consistência da estratégia adotada desde 2007 e ao foco em gestão de risco.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Fonte: Minerva

R\$ Milhões	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	(23,2)	17,5	-232,0%	1,0	n.a	57,2	(243,9)	n.a
(+) IR e CS e Diferidos	0,0	(1,8)	n.a	(11,1)	n.a	3,7	(19,5)	(1,2)
(+) Resultado Finan. Líquido	64,6	25,5	153,4%	34,8	85,7%	97,6	383,5	-74,6%
(+) Depreciação e Amortização	12,1	11,7	3,4%	7,5	60,0%	44,5	30,2	47,1%
EBITDA	53,5	52,9	1,2%	32,2	66,2%	203,0	150,3	55,3%
Margem EBITDA	7,2%	7,7%	-0,5 p.p	5,6%	1,6 p.p	7,3%	6,7%	0,6 p.p

EBIT (Resultado Operacional)

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, foi de R\$ 41,4 milhões no 1T10, crescimento de 68,1% em relação ao mesmo período de 2009. A expansão da margem EBIT foi de 1,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

R\$ Milhões	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
EBITDA	53,5	52,9	1,2%	32,2	66,2%	203,0	150,3	35,1%
Depreciação	(12,1)	(11,7)	3,4%	(7,5)	60,0%	(44,5)	(30,2)	47,1%
EBIT	41,4	41,2	0,6%	24,6	68,1%	158,5	120,1	32,0%
Margem EBIT	5,6%	6,0%	-0,4 p.p	4,3%	1,3 p.p	5,7%	5,4%	0,4 p.p

Resultado Financeiro

Apresentamos despesa financeira de R\$ 64,6 milhões no 1T10, contra uma despesa de R\$ 34,8 milhões no 1T09. Entre os fatores que impactaram o resultado financeiro estão: (1) variação cambial da dívida denominada em dólares da Companhia, de R\$20,8 milhões; (2) despesas não-recorrentes relacionadas à emissão dos notes; e (3) despesas adicionais relacionadas à amortização antecipada das dívidas de curto e médio prazo, que faz parte da estratégia de alongamento do perfil da dívida.

R\$ Milhões	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Receitas Financeiras	15,4	9,3	66,2%	31,4	-97,9%	173,2	66,9	159,0%
Despesas Financeiras	(80,0)	(34,7)	130,1%	(66,1)	-102,0%	(270,8)	(450,4)	-39,9%
Resultado Financeiro	(64,6)	(25,5)	153,4%	(34,8)	85,7%	(97,6)	(383,5)	-74,6%
% Receita Líquida	-8,7%	-3,7%	-5,0 p.p	-6,0%	-2,7 p.p	-3,5%	-17,1%	13,6 p.p

Lucro Líquido

Registramos um Prejuízo Líquido de R\$ 23,2 milhões no 1T10, advindo principalmente dos efeitos não caixa da variação cambial (em 31/03/2010, 75,4% dos empréstimos estão indexados em moedas estrangeiras) e processo de alongamento do perfil da dívida.

R\$ Milhões	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %	Mar10*	Mar09*	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	(23,2)	17,5	n.a	1,0	n.a	57,2	(243,9)	n.a
% Margem Líquida	-3,1%	2,5%	-5,7 p.p	0,2%	-3,3 p.p	2,1%	-10,9%	13,0 p.p

Estrutura de Capital

O Minerva continuou no 1T10 com manutenção de elevado saldo em caixa e perfil da dívida com vencimento concentrado no longo prazo. No último dia do trimestre, a Companhia apresentava R\$ 464,5 milhões em disponibilidades.

R\$ milhões	1T10	4T09	Var. %	1T09	Var. %
Dívida de Curto Prazo	137,2	291,1	-52,9%	392,2	-65,0%
% Dívida de Curto Prazo	10,2%	23,8%	-13,6 p.p	27,2%	-17,0 p.p
Moeda Nacional	40,1	79,9	-49,8%	111,1	-63,9%
Moeda Estrangeira	97,1	211,2	-54,0%	281,1	-65,5%
Dívidas de Longo Prazo	1.209,8	932,3	29,8%	1.049,7	15,3%
% Dívida de Longo Prazo	89,8%	76,2%	13,6 p.p	72,8%	17,0 p.p
Moeda Nacional	291,0	345,0	-15,6%	269,9	7,8%
Moeda Estrangeira	918,8	587,3	56,4%	779,8	17,8%
Dívida Total	1.347,0	1.223,4	10,1%	1.441,9	-6,6%
Moeda Nacional	331,2	424,9	-22,1%	381,0	-13,1%
Moeda Estrangeira	1.015,8	798,5	27,2%	1.060,9	-4,2%
(Disponibilidades)	(464,5)	(424,0)	9,6%	(456,1)	1,9%
Dívida Líquida	882,5	799,4	10,4%	985,8	-10,5%
Dívida Líquida/EBITDA	4,35 x	4,40 x	-0,1 x	6,54 x	-2,2 x

Em 31/03/2010, 89,8% da dívida estavam concentradas no longo prazo e 75,4% dos empréstimos estavam contabilizados em moedas estrangeiras, resultado da estratégia de alongamento através da emissão dos Notes (US\$250 milhões em janeiro de 2010) totalizando uma Dívida Líquida de R\$ 882,5 milhões. O aumento do endividamento líquido em comparação ao trimestre anterior teve como principal razão a variação cambial positiva sobre os empréstimos estrangeiros. Entretanto, apesar do aumento no endividamento total, o múltiplo Dívida Líquida/EBITDA dos últimos doze meses reduziu-se para 4,35 x no primeiro trimestre de 2010 em relação ao múltiplo de 4,40x no 4T09, resultado da maior geração de caixa no 1T10.

Ratios de Liquidez

Após a emissão do Note e pré-pagamento das dívidas de curto e médio prazo, a Companhia apresentou índices de liquidez corrente de 3,64 e liquidez imediata de 1,31, índices bem acima dos apresentados nos últimos dois anos.

	1T10	4T09	1T09
Liquidez Corrente	3,64	2,27	2,05
Liquidez Imediata	1,31	0,79	0,80

Administração do Capital de Giro

Nosso ciclo de caixa tem sido constantemente inferior à média do mercado. No 1T10 apresentamos novamente nível recorde, em 37,4 dias, inferior ao nível das empresas de capital aberto do setor.

em dias	1T10	4T09	1T09
Recebíveis	27,8	26,5	36,5
(+) Estoques	35,4	44,6	52,2
(-) Fornecedores	25,8	32,4	29,1
(=) Ciclo de Caixa	37,4	38,7	59,5

Retorno sobre Capital Investido

Nosso ROIC apresentou estabilidade em 2,9% no trimestre. Historicamente, nosso retorno tem sido mais de 1,0 p.p. superior à média histórica das companhias de capital aberto do setor.

em %	1T10	4T09	1T09
ROIC	2,9%	3,2%	2,8%
Média do Setor	-	1,6 %	1,6 %.

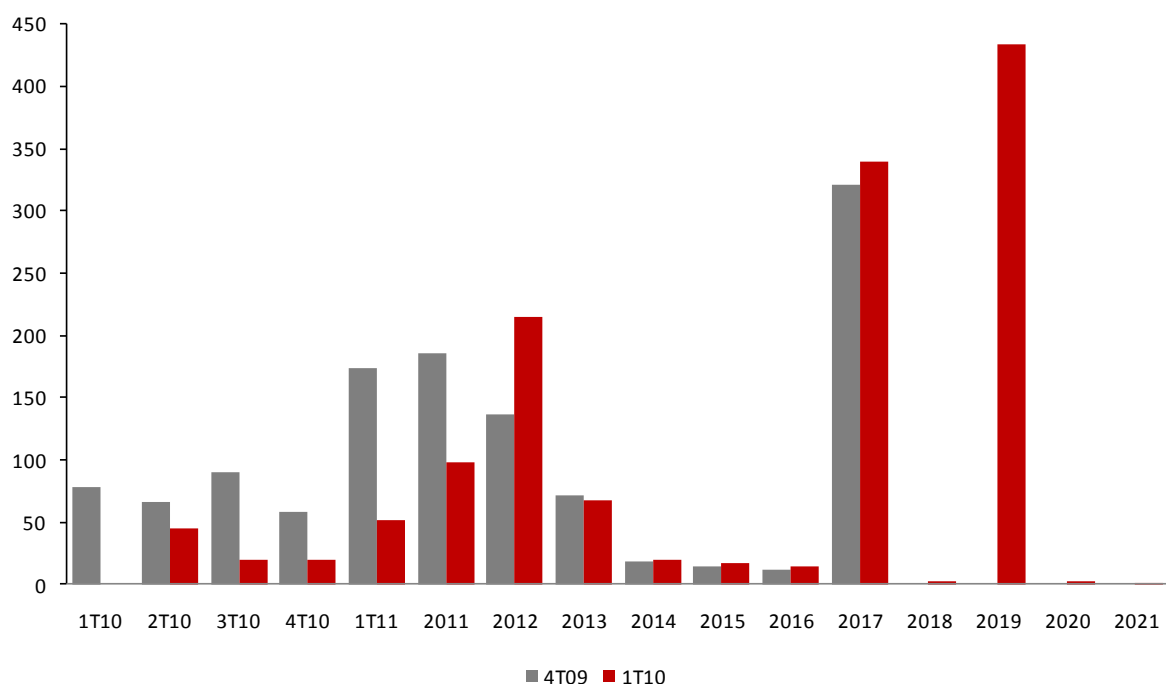
Vencimentos de Curto Prazo e Longo Prazo

Na tabela abaixo, segue o detalhamento dos vencimentos da dívida por prazo, ambos em moeda nacional e estrangeira.

No início de 2010 o Minerva emitiu US\$250 milhões em Notes no mercado internacional com vencimento em Novembro de 2019 e taxa de 10,875% ao ano. A empresa utilizou os recursos para reforçar a sua estrutura de capital através da amortização de algumas das suas dívidas de curto e médio prazo, de acordo com sua estratégia de reduzir o custo e aumentar a maturidade da sua dívida existente. Destacamos, portanto, que o montante dos vencimentos antes concentrado somente em 2017, agora também está concentrado em 2019, conforme destacado na tabela e gráfico abaixo.

MOEDA NACIONAL			MOEDA ESTRANGEIRA		
	1T10	4T09		1T10	4T09
1T10	0	13.895	1T10	0	64.182
2T10	4.287	28.697	2T10	41.204	37.070
3T10	5.193	32.396	3T10	14.873	57.279
4T10	11.336	4.901	4T10	8.185	52.652
1T11	19.325	29.859	1T11	32.795	143.260
2011	57.999	123.174	2011	40.535	62.996
2012	94.866	80.947	2012	119.959	55.243
2013	26.710	24.738	2013	40.891	46.751
2014	14.827	12.923	2014	4.678	4.878
2015	14.177	12.275	2015	2.682	2.060
2016	14.177	12.275	2016	0	0
2017	60.821	48.823	2017	278.519	272.101
2018	1.902	0	2018	0	0
2019	1.902	0	2019	431.496	0
2020	1.902	0	2020	0	0
2021	1.744	0	2021	0	0
Total	331.168	424.901	Total	1.015.819	798.472

Comparativo – Perfil do Endividamento



INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no 1T10 totalizaram R\$ 24,4 milhões, direcionados à: (1) melhorias operacionais na Unidade de Campina Verde para início das operações de abate; (2) ao término da planta de abate e áreas de apoio na unidade de Rolim de Moura; (3) finalização da implantação da planta de produção de biodiesel em Palmeiras de Goiás; (4) melhorias na Planta de Araguaína/TO (investimentos para melhorias de desempenho operacional nos setores de abate e miúdos); (5) término das melhoria/expansão operacionais na unidade de José Bonifácio; (6) automação das autoclaves na unidade de Barretos; (7) ampliação de pontos operacionais na planta de Batayporã; e (8) investimentos gerais de manutenção.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Renovação do Programa de Recompra de Ações

13 de abril de 2010 – O Conselho de Administração autorizou a renovação do programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado. O Conselho aprovou a aquisição de até 3.433.773 (três milhões, quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e setenta e três) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, representativas de 10,0% das 34.337.726 (trinta e quatro milhões, trezentos e trinta e sete mil, setecentos e vinte e seis) ações da Companhia em circulação no mercado. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, com início a contar em 18 de maio de 2010 e término em 18 de maio de 2011.

Eleição do novo Diretor Financeiro e Mudança na Equipe de RI

05 de maio de 2010 - O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 30 de abril de 2010, elegeu o Sr. Edison Ticle de Andrade Melo e Souza Filho para o cargo de Diretor Financeiro, que estava interinamente com o Sr. Fernando Galletti de Queiroz, atual Diretor Presidente e de Relações com Investidores. Ainda, a equipe de Relações com Investidores passou a contar com o Sr. Ricardo Bonzo, que assumiu as funções do Sr. Eduardo Pirani Puzziello.

Inauguração da Planta de Campina Verde

05 de maio de 2010 – O Minerva inaugurou no dia 04 de maio a planta de abate de bovinos localizada na cidade de Campina Verde, na região do Triângulo Mineiro, no oeste do estado de Minas Gerais. A planta iniciou suas operações abatendo 350 cabeças/dia e alcançará a capacidade, em curto período de tempo, de 700 cabeças/dia. A unidade possui aprovações para os mercados externo e interno. Esta aquisição faz parte da estratégia da empresa na diversificação geográfica das unidades. O Minerva elevou em 10% sua capacidade instalada e totaliza agora nove unidades produtivas localizadas nos estados de São Paulo, Goiás, Tocantins, Rondônia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, além da planta no Paraguai.

SOBRE O MINERVA S.A.

O Minerva S.A. é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados e está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, comercializando seus produtos para cerca de 100 países, além de atuar também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves. A Companhia tem uma capacidade diária de abate de 8.940 cabeças de gado e de processamento de 1.730 toneladas de carne bovina, equivalente a aproximadamente 10.900 cabeças. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e no Paraguai, o Minerva opera nove plantas de abate e desossa, um curtume e sete centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em Mar/10, a Companhia apresentou uma Receita Líquida de vendas de R\$ 2,8 bilhões, representando crescimento de 23,7% em relação à Receita dos últimos doze meses do ano anterior.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. Todas as fontes foram citadas e a elaboração foi feita pelo MINERVA S.A.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO

	1T10	4T09	1T09	1T10 x 4T09	1T10 x 1T09
Receita de vendas internas	240.083	274.000	207.261	-12,4%	15,8%
Receita de venda para o exterior	535.594	453.249	422.084	18,2%	26,9%
Receita Bruta de vendas	775.677	727.249	629.345	6,7%	23,3%
Deduções e abatimentos	(31.266)	(38.186)	(51.033)	-18,1%	-38,7%
Receita líquida de vendas	744.411	689.063	578.312	8,0%	28,7%
Custo das mercadorias vendidas	(611.150)	(557.616)	(479.392)	9,6%	27,5%
Lucro Bruto	133.261	131.447	98.920	1,4%	34,7%
Com vendas	(74.108)	(74.277)	(61.486)	-0,2%	20,5%
Administrativas e gerais	(18.113)	(17.208)	(12.143)	5,3%	49,2%
Resultado Financeiro Líquido	(64.578)	(25.488)	(34.774)	153,4%	85,7%
Outras Receitas(Despesas) Operacionais	341	1.189	(649)	-71,3%	-152,5%
Receitas (despesas) operacionais	(156.458)	(115.784)	(109.052)	35,1%	43,5%
Lucro Operacional	(23.197)	15.663	(10.132)	-248,1%	128,9%
Lucro antes dos impostos diferidos	(23.197)	15.663	(10.132)	-248,1%	128,9%
IR e contribuição social - corrente	0	1.840	(258)	-100,0%	-100,0%
IR e contribuição social - diferido	0	0	11.348	n.a.	-100,0%
Participação minoritária	42	37	6	13,5%	600,0%
Lucro líquido do período	(23.155)	17.540	964	n.a	n.a
EBITDA	53.500	52.869	32.195	1,2%	66,2%
Margem EBITDA	7,2%	7,7%	5,6%	-0,1 p.p	1,6 p.p

ANEXO 3 - Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo	31/3/2010	31/12/2009	31/3/2009
Ativo circulante			
Caixa e bancos	464.522	424.009	456.060
Contas a receber de clientes	229.665	198.682	229.395
Estoques	240.179	270.146	271.766
Impostos a recuperar	332.569	304.492	197.474
Outros Créditos	24.337	18.632	12.983
Total do ativo circulante	1.291.272	1.215.961	1.167.678
Ativo não circulante			
Partes relacionadas	21.335	19.319	18.648
Impostos a recuperar	38.628	38.624	97.363
Outros créditos	12.292	8.606	953
Depósitos judiciais	11.163	9.470	3.407
Realizável a longo prazo	83.418	76.019	120.371
Imobilizado Líquido	777.550	765.079	686.374
Intangível	15.895	15.754	15.695
Permanente	793.445	780.833	702.069
Total do ativo não circulante	876.863	856.852	822.440
Total do ativo	2.168.135	2.072.813	1.990.118
Passivo	31/3/2010	31/12/2009	31/3/2009
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	137.197	291.071	392.192
Fornecedores	175.081	196.199	151.853
Obrigações fiscais e trabalhistas	32.181	39.444	22.153
Outras contas a pagar	10.635	7.783	2.755
Adiantamento de clientes	0	0	295
Total do passivo circulante	355.094	534.497	569.248
Passivo não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	1.209.789	932.302	1.049.705
Tributos diferidos	28.000	28.380	33.972
Obrigações fiscais e trabalhistas	47.850	29.334	0
Provisão para contingências	22.641	20.961	23.478
Outras contas a pagar	1.671	0	0
Total do passivo não circulante	1.309.951	1.010.977	1.107.155
Participações minoritárias	582	622	316
Capital social	247.728	247.728	88.729
Ações em tesouraria	(3.247)	(1.755)	(445)
Reserva de capital	301.029	304.643	300.253
Reserva de reavaliação	92.960	93.697	97.046
Ajustes acumulados de conversão	2.226	(1.447)	(1.615)
Reserva de lucros	38.428	38.428	38.428
Lucros acumulados	(176.616)	(154.577)	(208.997)
Patrimônio líquido	502.508	526.717	313.399
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.168.135	2.072.813	1.990.118

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA – CONSOLIDADO

Fluxo de caixa	2010	2009
Fluxo de caixa de Atividades Operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido	(23.155)	964
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	12.077	7.547
Resultado na venda de ativos permanentes	(54)	0
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	0	(10.975)
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(380)	(373)
Encargos financeiros	27.033	1.770
Variação cambial não realizada	3.511	6.370
Provisão para contingências	1.680	408
Contas a receber	(30.983)	(12.361)
Estoques	29.967	25.194
Tributos a recuperar	(28.081)	17.795
Contas a receber de partes relacionadas	(2.016)	(349)
Créditos diversos	(9.391)	3.018
Fornecedores	(21.118)	11.145
Obrigações trabalhistas e tributárias	11.253	(25.682)
Adiantamento de clientes	3.042	(10)
Depósitos judiciais	(1.693)	0
Contas a pagar	1.481	(33.932)
Caixa Aplicado nas atividades Operacionais	(26.827)	(9.471)
Fluxo de caixa de Operações de Investimentos		
Intangível	(239)	0
Acréscimo do imobilizado	(24.396)	(24.231)
Caixa Aplicado nas atividades de Investimentos	(24.635)	(24.231)
Fluxo de Caixa de Atividades Financeiras		
Amortização de empréstimos	(420.860)	(95.934)
Encargos financeiros liquidados	(46.038)	(15.568)
Ingressos de empréstimos	559.967	135.336
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	93.069	23.834
Das atividades de financiamento com acionistas		
Variação na participação de minoritários	(40)	(7)
Ajuste para conversão de balanços	(1.433)	(1.615)
Realização da reserva de reavaliação	(737)	0
Depreciação da Reavaliação	1.116	0
Integralização do capital social	0	0
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento com acionistas	(1.094)	(1.622)
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	40.513	(11.490)
Caixa e equivalentes caixa		
No início do exercício	424.009	466.540
No fim do exercício	464.522	455.050
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	40.513	(11.490)